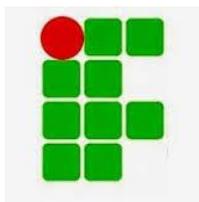


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**MARIUCHA PINHEIRO PEREIRA DUARTE**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS,  
QUANTO À PERDA DA QUALIDADE AMBIENTAL**

**CUIABÁ-MT  
2018**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**MARIUCHA PINHEIRO PEREIRA DUARTE**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS,  
QUANTO À PERDA DA QUALIDADE AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Campus Cuiabá - Bela Vista para obtenção de título de graduada, orientado pelo Prof. Me. Marcelo Ednan Lopes da Costa

**CUIABÁ - MT  
2018**

**Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus  
Cuiabá Bela Vista  
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

D812p

Duarte, Mariucha Pinheiro Pereira.

Percepção ambiental dos usuários do Parque das Águas, quanto à perda da  
qualidade ambiental. / Mariucha Pinheiro Pereira Duarte. \_ Cuiabá, 2018.  
59 f.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Ednan Lopes da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)\_ . Instituto Federal de Educação  
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela Vista. Curso Superior  
de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Parque urbano – TCC. 2. Relação homem e natureza – TCC. 3. Qualidade de vida  
– TCC. I. Costa, Marcelo Ednan Lopes da. II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA    CDU 504.062(817.2)  
CDD 304.2.98172

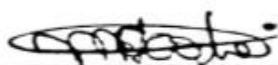
MARIUCHA PINHEIRO PEREIRA DUARTE

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS,  
QUANTO À PERDA DA QUALIDADE AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora, composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá - Bela Vista, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduada.

Aprovado em: 14 de dezembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Me. Marcelo Ednan Lopes da Costa**  
Professor Orientador - IFMT



**Dr. Afencar Garcia Bacarji**  
Professor Convidado - IFMT



---

**Dr. Jorge Luiz da Silva**  
Professor Convidado - IFMT

**Cuiabá – MT**

**2018**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho aos meus pais Ozenil Pinheiro Duarte e Moisés Pereira Duarte a quem devo minha existência, minha família e amigos e também ao meu companheiro Jefferson Jorge Siqueira Prestes por estar ao meu lado sempre com muita paciência, ajuda e incentivo para que não me desanimasse nesta jornada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Ozenil Pinheiro Duarte e Moisés Pereira Duarte, a minha irmã Rafaella Pinheiro Pereira Duarte e meus familiares, pelo amor, carinho, compreensão, por sempre estarem ao meu lado sendo essenciais na minha vida e na minha formação pessoal.

Ao meu companheiro Jefferson Jorge Siqueira Prestes, que esteve ao meu lado me apoiando em todos os momentos, sempre me incentivando aos estudos e acreditando no meu potencial, não me deixando desistir e me dizendo sempre que posso alcançar muito além.

A todos os meus colegas de curso que, de uma forma ou outra, ajudaram durante essa trajetória, agradeço a Raquelina que sempre de bom grado nos ajudou nas dúvidas acadêmicas, a minha grande amiga Thalia Liandra que me deu muita força na construção desse trabalho e as boas amigas que permanecem mesmo com o final do curso.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação, passando os seus conhecimentos e reforçando ainda mais a ideia da importância que eles têm nas nossas vidas.

Ao meu querido professor e orientador Marcelo Ednan Lopes da Costa que me ajudou de forma significativa na realização deste trabalho, agindo sempre de forma profissional, amigável, comprometido e além de tudo sempre prestativo a todos os momentos, isso faz muita diferença na trajetória de um aluno. Saiba que sempre terá minha admiração.

Aos colaboradores que aceitaram participar da pesquisa, me possibilitando obter os dados necessários para fundamentar este estudo.

Aos meus queridos amigos que entenderam minha ausência em determinados momentos, em especial Débora Rodrigues e Bassin Ali Saleh que também colaboraram muito na conclusão desse trabalho.

Por fim agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá – Bela Vista.

*“Por uma educação que nos ajude a  
pensar e não que nos ensine a obedecer”*

## RESUMO

Compreender a percepção ambiental nos permite entender como resulta a relação do homem com o ambiente, essa compreensão traz a definição das diferentes maneiras sensitivas que os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam pelo meio ambiente em que vivem. O Parque das Águas oferece um espaço para quem busca estar em contato com a natureza, clima mais agradável, atração turística, lazer, recreação dentre outros atrativos direcionados à população. Como objetivo, este estudo identificou a relação dos frequentadores do Parque das Águas e moradores da região, através da percepção, no que tange aos principais impactos provocados pela ação antrópica de sua construção, visto que o local sofreu diversas alterações para ser transformado em área de lazer e recreação. Do mesmo modo, captou a importância que o local tem para os entrevistados, através de entrevistas com os frequentadores e moradores. Com os resultados obtidos foi possível observar contrastes significativos e percepções ambientais dos moradores dos bairros e frequentadores do Parque.

Palavras-chaves: Parque urbano; relação homem e natureza; qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

Knowing the environmental perception allows us to understand how is the relationship between man and his surroundings, this knowledge brings the definition of the sensitive different ways that the human beings, receive, cognize and sensibilize through the environment that they live. The Parque das Águas offers a place for those who wants to be in contact with nature more, pleasant of Waters offers a space for those who seek to be in contact with nature, more pleasant climate, tourist attraction, leisure, recreation among all the attractive directed to the population. The purpose, of this study identified the relation between the frequenter of Parque das Águas and the region dwellers, through the perception, in what matters, of the main impacts provoked by the anthropic action of your construction, whereas the spot suffered various changes to be transformed in a place of leisure and recreation. The same way, captured the importance of the Park has to the interviewees, by interviews with the goers and residents. With the results obtained it was possible to observe significative differences and environmental perceptions of the neighborhood residents and Park.

Key words: Urban park; man and nature relation; life quality

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas dos moradores do entorno do Parque das Águas quando perguntado há quanto tempo mora no bairro Paiaguás, Cuiabá, MT. (2018) .....	26
Tabela 2 - Respostas dos usuários do Parque das Águas quanto a renda mensal pessoal, Cuiabá, MT. (2018) .....	28
Tabela 3 - Respostas dos usuários do Parque das Águas quando perguntado a frequência de visita ao Parque, Cuiabá, MT. (2018) .....	30
Tabela 4 - Respostas dos usuários quanto ao motivo da visita ao Parque das Águas, Cuiabá, MT. (2018) .....	32
Tabela 5 - Resposta dos frequentadores quando perguntado o que mais lhe atrai no Parque das Águas, Cuiabá, MT. (2018) .....	34
Tabela 6 - Respostas dos frequentadores quando perguntado se recomendariam o Parque das Águas para outras pessoas, Cuiabá, MT. (2018) .....	41

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Local antes de ser construído o Parque das Águas. Fonte: Google Earth (2018).....	21
Figura 2 - Local depois de ser construído o Parque das Águas. Fonte: Google Earth (2018).....	21
Figura 3 - Características socioeconômicas com relação a idade dos usuários do Parque das Águas (em anos).....	24
Figura 4 - Características socioeconômicas quanto ao grau de escolaridade dos usuários do Parque das Águas. ....	25
Figura 5 - Características socioeconômicas com relação à cidade de origem dos frequentadores do Parque das Águas.....	25
Figura 6 - Características socioeconômicas quanto a ocupação principal dos usuários do Parque das Águas .....	27
Figura 7 - Uso revelado pelos usuários com relação ao que sentem quando estão no Parque das Águas.....	33
Figura 8 - Percepção ambiental dos frequentadores quanto à participação em eventos ou programas relacionados ao meio ambiente nos últimos anos .....	35
Figura 9 - Percepção ambiental dos usuários relacionada à área onde o Parque das Águas foi construído.....	36
Figura 10 - Percepção ambiental dos moradores com relação ao benefício de lazer que o Parque das Águas proporciona. ....	37
Figura 11 - Percepção ambiental dos moradores relacionada ao maior benefício que o Parque das Águas proporciona para qualidade de vida dos usuários.....	38
Figura 12 - Percepção ambiental dos usuários relacionada ao aspecto negativo encontrado no Parque das Águas .....	39
Figura 13 - Percepção ambiental dos moradores relacionada à opinião da não existência do Parque das Águas .....	40

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
2.1. ÁREAS VERDES .....	13
2.2. PARQUES URBANOS.....	15
2.3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	17
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>20</b>
3.1. ÁREA DE ESTUDO .....	20
3.2. COLETA DE DADOS .....	22
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
4.1. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS .....	23
4.2. RELAÇÃO DE USO REVELADA PELOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS .....	29
4.3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS .....	34
<b>5. DISCUSSÕES.....</b>	<b>42</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>7. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>48</b>
<b>8. APÊNDICE.....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É evidente que um dos grandes problemas ambientais e sociais da atualidade é a degradação do meio ambiente, uma vez que prejudica não só os ecossistemas, mas também a saúde, a segurança e o bem-estar da população. As alterações ambientais globais, induzidas por forças humanas, intensificaram a crise ambiental, produzindo mudanças indesejáveis: alterações do clima, escassez de água potável, desflorestamento e consequente destruição de habitats, desgaste de solo, extinção de espécies e de diversidade de ecossistemas, poluição em diversas fontes, erosão cultural, entre outras (DIAS, 2001).

No Brasil, em consequência principalmente do desenvolvimento desordenado e avanço de atividades produtivas, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas. A degradação do solo, a poluição atmosférica e a contaminação das fontes hídricas são exemplos desses notórios efeitos lesivos (BRASIL, 1997).

Na cidade de Cuiabá nas últimas décadas se obteve esse grande crescimento populacional seguidas de alguns fatores associadas ao desenvolvimento desordenado que provocam a alteração do clima urbano. Onde a diminuição da vegetação nativa para ocupação do solo pressionam os sistemas ecológicos e põem em risco os recursos naturais alterando o clima e qualidade ambiental da cidade.

A apropriação desses recursos com expansão das cidades se torna cada vez mais intensa, mesmo com as atuais concepções ecológicas sobre a proteção do meio ambiente, são nítidos os danos causados pela ocupação, principalmente sem planejamento nas regiões urbanas.

É de grande necessidade proteger e manter preservado os recursos naturais já que não está só relacionada com a conservação dos recursos ambientais, mas também com a prevenção de desastres, intensidades dos desequilíbrios térmicos, e a melhoria da qualidade de vida da população.

Com a criação da Lei n. 9.985 em 2000, o parque urbano no Brasil assume novo significado e função: preservação da biodiversidade para o bem coletivo. O parque urbano passa a ser o lócus da preservação ambiental, da contemplação e do bem-estar daqueles que o utilizam e/ou que vivem ao redor do parque (CARDOSO; VASCONCELOS SOBRINHO e VASCONCELLOS, 2015).

Como resultado, os espaços livres remanescentes valorizaram-se e o desenho urbano torna-se essencial neste processo ao contribuir para a interação do homem com a natureza em locais urbanizados. Os espaços livres, como as ruas, calçadas, praças, parques têm a função de melhorar a qualidade ambiental das cidades já que em função das suas áreas verdes influencia no microclima mediante a amenização da temperatura, aumento da umidade relativa do ar e absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). Espaços estes que servem para contribuir para o fortalecimento da identidade local de uma cidade ao delimitar as áreas urbanizáveis.

Os parques urbanos fornecem benefícios ambientais e ecológicos, sociais e psicológicos importantes para as sociedades humanas enriquecendo a vida humana com significados e emoções (CHIESURA, 2004).

Entretanto a maioria dos órgãos internacionais estão preocupadas com a preservação e conservação dos grandes ecossistemas, dando menor importância às áreas verdes de pequena escala em cidades perto de onde as pessoas vivem e trabalham, porém há uma percepção entre os moradores de grandes centros urbanos que estas áreas contribuem para a qualidade de vida de muitas maneiras (CHIESURA, 2004).

O estudo sobre a cognição e percepção é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações, julgamentos e condutas (TUAN, 1980).

A percepção ambiental pode ser definida como sendo a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, é o ato de cada indivíduo, inserido no ambiente, de perceber, reagir, agir e responder a diferentes ações no e sobre o meio (XAVIER; NISHIJIMA, 2010). Sendo assim a percepção resulta nas respostas, manifestações, julgamentos e expectativas de cada indivíduo, com relação aos bens e serviços ambientais.

Como objetivo, este estudo pretende identificar a relação dos frequentadores do Parque das Águas e moradores da região, através da percepção, no que tange aos principais impactos provocados pela ação antrópica de sua construção, visto que o local sofreu diversas alterações para ser transformado em área de lazer e recreação. Do mesmo modo, captar a importância que o local tem para os entrevistados.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. ÁREAS VERDES

De acordo com Dacanal; Labaki e Silva (2010), devido ao crescimento populacional e em decorrência da urbanização, as florestas vão sendo destruídas, fazendo com que as cidades possuam cada vez menos áreas verdes e conseqüentemente pouca vegetação.

Considerando o conjunto de áreas intraurbanas, as áreas verdes integram a cobertura vegetal, arbórea, arbustiva ou rasteira contribuindo de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações como em áreas públicas, áreas de preservação permanente (APP), nos canteiros centrais, nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais, e nos terrenos públicos não edificadas (MMA, 2014).

Conforme cita Benevenuto (2017), os locais que possuem áreas verdes podem ser caracterizados como um espaço que proporciona uma melhor qualidade de vida para aqueles que frequentam e vivem em suas proximidades, pois causa um equilíbrio climático favorável para que se tenham práticas cotidianas como o lazer, práticas educacionais, cuidados com a manutenção do ambiente e edificação do paisagismo urbano. A vegetação urbana protagoniza o papel principal referente a manutenção da condição ambiental no meio urbano no que tange os seus aspectos ecológicos e socioeconômicos.

A necessidade de estabelecer a relação entre cidadania e meio ambiente está expressa no direito do indivíduo ter um ambiente saudável e no dever que cada um tem de defender a preservação e o equilíbrio dos recursos naturais e da biodiversidade (GONÇALVES; SANTOS JUNIOR, 2012).

Considerados como um referencial da natureza dentro do espaço urbano, as áreas verdes possuem o potencial de elevar a qualidade de vida da sociedade e ambiental funcionando como um microespaço que contribui através de suas funções ecológicas, sociais, estéticas, educativas e psicológicas. De acordo com Bargas e Matias (2011) as áreas verdes são capazes de amenizar as conseqüências negativas da urbanização.

Estudos realizados por Benevenuto (2017) apontaram que a área de demanda pelos espaços livres cresce à medida que aumenta a densidade

demográfica resultante do crescimento populacional. As áreas mais densamente povoadas e os grandes centros urbanos necessitam dos benefícios proporcionados pelas áreas verdes. É nesta conjuntura que os espaços livres cumprem na cidade um papel formal e informal (funcionando como locais de lazer e encontro), e “também nos aspectos referentes à salubridade das habitações humanas, à organização de redes de infraestrutura e melhoria do microclima urbano”.

Além de atribuir melhorias ao meio ambiente, ao equilíbrio ambiental e social as áreas verdes podem dispor de condições estruturais que favoreça a prática de atividades de recreação e de lazer. Desse modo, quando dotadas de infraestrutura adequada, segurança, equipamentos e outros fatores positivos, poderão se tornar atrativas à população, que passará a frequentá-las, para a realização de atividades como caminhada, corrida, práticas desportivas, passeios, descanso e relaxamento; práticas importantes na restauração da saúde física e mental dos indivíduos (LONDE; MENDES, 2014).

Costa e Colesanti (2011) afirmam que o desafio dos profissionais, responsáveis pelo planejamento de áreas verdes que são empenhados em manter a qualidade ambiental e a satisfação da população, é não somente tentar reconhecer, mas também compreender os valores que são depositados nestas áreas e, considerar como estes valores subjetivos da experiência humana podem ser aplicados no planejamento e manejo de áreas como parques urbanos, praças e jardins na cidade.

Tais apontamentos mostram, portanto, os benefícios que as áreas verdes públicas urbanas podem proporcionar à saúde e ao bem-estar da população. Desse modo, a construção de novas áreas verdes, a revitalização das existentes, ou mesmo, a conservação da vegetação presente no espaço urbano, deve ser encarada pelos gestores municipais como benefício futuro a toda população cidadina (PEREHOUSKEI; DE ANGELIS, 2012). A importância destas áreas deve ser considerada no momento em que se planeja a cidade, de forma a tirar vantagens de todas as possibilidades ecológicas, estéticas e sociais que elas podem oferecer, e assim contribuir, tanto para qualidade ambiental urbana, quanto para a qualidade de vida da população (PEREHOUSKEI; DE ANGELIS, 2012).

## 2.2. PARQUES URBANOS

A vinda dos Parques Urbanos no Brasil foram a partir do século XIX com a vinda da família Real portuguesa para o Rio de Janeiro. Por isso, muitos parques urbanos brasileiros se inspiram no estilo europeu na sua concepção; contudo, com o passar dos anos outros estilos de construção de parques foram construídos por arquitetos brasileiros (SANTOS, 2002).

Pereira (2013) observa que desde o surgimento dos parques urbanos em grandes cidades, esses espaços acabaram assumindo configurações diversas e conseqüentemente vários significados. O autor ainda destaca que, embora os parques sejam considerados espaços livres, essas áreas verdes ainda são classificadas em razão de suas características, sendo então diferenciadas de praças e jardins por suas funções e pelo tamanho.

Macedo e Sakata (2002) ao introduzir a questão dos parques no cotidiano urbano, o fazem de forma a caracterizá-lo como um elemento típico da cidade moderna e em constante processo de recodificação. Além disso, podemos enfatizar que as diversidades das funções atribuídas aos parques os tornam objetos de atendimento das necessidades da vida moderna.

Os parques foram com o passar do tempo se tornando importantes elementos no planejamento de uma cidade e o seu significado também, tudo para atender as diferentes leituras. Isto se vale porque o próprio entendimento sobre o que é um parque, evoluiu com o passar dos anos e essa evolução, representada na forma de lidar com essas áreas, vem acompanhada dessas mudanças urbanísticas das cidades tornando os parques, uma importante comprovação dos valores sociais e culturais das populações (KLIASS, 2002). Entretanto, esses espaços verdes urbanos tem o papel que diverge entre algumas cidades, devido aos distintos aspectos ambientais e socioculturais (REGIS, 2016).

Os parques públicos podem funcionar como ferramentas importantes nas cidades, proporcionando para os menos favorecidos economicamente vários benefícios como recreação e lazer, esses mais carentes da sociedade que não dispõem de outras opções lazer. Além disso, os parques podem atuar, como benefícios não só para população, mas servindo no meio ambiente, na capacidade de infiltração das águas, no favorecimento da ventilação e no desenvolvimento de

práticas de educação ambiental, possibilitando a utilização democrática do espaço público (GOMES, 2014).

No contexto urbano, os parques são classificados como áreas livres de construções, destinadas a todos os tipos de urbanização, permitindo uma interação de modo coletivo na cidade, transformando esses espaços em um ambiente de recreação, entretenimento e lazer coletivo para toda a população (CHAVES; AMADOR, 2015). Enfatizando esse contexto, Machado (2005) diz que alguns desses benefícios que essas localidades podem oferecer não apenas aos turistas, mas, principalmente, à população da cidade, que deve ser a maior favorecida e também preocupada no manejo desses espaços.

Gomes (2014) contesta que os parques demarcados aparecem como um objeto pontual no espaço urbano, mas não produto social, que tem relação direta com a manifestação e formas de reprodução da sociedade. Sua presença na paisagem não consiste em apenas na implantação de um equipamento público voltado ao lazer, ou à natureza, imaginária ou real, para o uso comum. E sim significa um processo de produção do espaço, mais amplo e complexo. Não cabendo na natureza em seu estado natural dentro do urbano, da cidade moderna. Aparece em fragmentos, moldada, (re)arranjada como elemento cênico no espaço urbano.

Como cita Bryckaert (2015) para que um espaço seja considerado parque é preciso ter mais do que algumas árvores e área para lazer, constitui-se de um conjunto de elementos que devem ter como principal objetivo conservar a natureza trazendo beleza e qualidade de vida à comunidade local. Ainda de acordo com a autora, a quantidade de benefícios que os parques trazem aos visitantes e frequentadores são grandes, não apenas através da melhoria da umidade do ar e da sensação térmica próxima a essas áreas, mas também na melhoria das vias de acesso, na beleza estética, no fortalecimento da identidade local, mas também porque essas áreas são de proteção, então não podem ser tirados da sociedade.

Existem diversas características que podem conceituar o que são parques urbanos, todas de alguma forma apresentam características semelhantes, que partem do princípio que áreas como essas devem conservar a mata natural, proporcionando acesso livre ao público, principalmente a população local, não excluindo seu papel de atrativo turístico, dispondo de áreas de lazer e administração (GARABINI, 2004).

Pereira (2013) destaca as diferentes leituras sobre parques, constatando que não há uma fala comum que pluralize um conceito ou uma função ideal para estas áreas, pois apesar de uma legislação federal específica sobre o tema, o que se pode observar são diferentes modalidades de parques que se enquadram em razão de sua vocação, no contexto do planejamento das cidades e das normas estaduais e federais.

Porém, a má administração dos parques pode levar a população a perder essas áreas, e até mesmo os próprios frequentadores podem achar que esse espaço não precisa de cuidados para a preservação do mesmo e ajudar na depredação dele. Por isso a importância da conscientização dos frequentadores e gestores do parque, destacando os elementos infra e superestruturais presentes e à disposição de seus usuários (BRYCKAERT, 2015).

### 2.3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Para alcançar o entendimento de meio ambiente e percepção ambiental, é preciso que os indivíduos sejam capazes de desenvolverem seu processo cognitivo, ou seja, sua percepção do ambiente. Por esse motivo, é importante saber o conceito e a relevância da percepção ambiental para o estudo do meio ambiente (DA SILVA, 2012).

Cunha e Zeni (2007), lembram que a percepção ambiental é um meio gerador de informações sobre a realidade local tendo em vista que diagnosticam com eficiência a realidade a qual se deseja trabalhar, pois, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. Já no ponto de vista de Okamoto (2003) descreve que a percepção ambiental é a visão individual do ambiente, acerca do contexto, que o leva a reagir de forma diferente com o meio a sua volta.

Sobre o conceito desse tema, Macedo (2000), identifica a percepção ambiental como definição das diferentes maneiras sensitivas que os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam pelas realidades, ocorrências, manifestações, fatos, fenômenos, processos ou mecanismos ambientais observados. Destaca a importância da percepção ambiental principalmente por ser, a mesma, considerada a precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas.

Pinheiro (2004) acredita que a percepção ambiental originou-se de estudos de como determinados grupos sociais e étnicos definem limites e preferências espaciais, refletindo, num sentido mais amplo, na sua postura e conduta frente ao meio que lhe apresenta. Os estudos de percepção se opõem à visão determinista, visto sua análise holística dos componentes interligados: homem-natureza-cultura, tendo como base teórica e filosófica os valores e representações mentais da humanidade, seja do ponto de vista do indivíduo, seja do ponto de vista dos grupos sociais (AMORIM; CARTER; KOHLSDORF, 1987)

Para Faggionato (2004) a percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber o ambiente no qual se está inserido. Ainda de acordo com o autor, integra elementos da psicologia, da biologia, antropologia e geografia, tendo como principal objetivo o entendimento sobre os fatores, os mecanismos e os processos que levam o ser humano a possuir percepções e comportamentos distintos em relação ao meio ambiente.

A percepção ambiental faz parte de uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio, que ocorre através de mecanismos perceptivos e cognitivos. Os mecanismos perceptivos são dirigidos por estímulos externos. Já os cognitivos são aqueles que fazem compreender a contribuição da inteligência, pois a mente funciona apenas a partir dos sentimentos e não recebe as sensações passivamente (MARCZWISKI, 2006).

Para Souza; Amorim e Silva Neto (2012) percepção ambiental está relacionada a organização espacial, ou seja, o lugar no qual estão contidos elementos, por meio dos costumes da população, que caracterizam a identidade desse local, relacionando as experiências de vida e as manifestações culturais.

Dorigo e Ferreira (2015) destacam que a percepção do ambiente é baseada na realidade de cada indivíduo. De como cada um reconhece as diferentes percepções e como pode auxiliar na compreensão das interações estabelecidas por diferentes indivíduos com espaços verdes públicos, e se essas trocas acontecem de forma sustentável ou não.

Pereira e Simonetti (2012) enfatizam que as imagens são constituídas por meio das sensações imediatas e lembranças das experiências vividas. As pessoas não são meras observadoras do que se passa ao redor, mas a construção de imagens resulta da interação entre o observador e o ambiente. Ainda de acordo com os autores, os estudos sobre percepção se tornam mais complexos na medida em

que estamos lidando com diferentes subjetividades e as diversas dimensões dessa percepção nos farão compreender melhor os indivíduos e sua relação com o ambiente.

Porem os estudos sobre percepção ambiental não devem limitar-se apenas a identificar como o homem percebe o ambiente no qual está inserido, o estudo pode além da percepção, promover a compreensão desse ambiente, por meio da sensibilização e da tomada de consciência, pois a relação do individuo com o meio ambiente precisa estar atrelada a responsabilidade de conservar esses recursos. (VIANA et al. 2014)

Silva et al. (2009) por ser um instrumento baseado na aplicação de entrevistas que irá investigar alguns problemas sobre um determinado ambiente, a percepção ambiental dos entrevistados, irá identificar através do que pode ser considerada uma estratégia de ação, possíveis soluções de problemas em áreas verdes, como parques urbanos. Pois a investigação científica proporciona oportunidades de compreender como os indivíduos formam suas percepções sobre o ambiente natural.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1. ÁREA DE ESTUDO

O Parque das Águas está situado na capital de Mato Grosso e já se tornou um dos cartões postais da cidade, oferecendo uma estrutura composta por uma área de lazer de 270 mil m<sup>2</sup> que inclui 1.500 metros de pista para caminhada, 1.600 metros de ciclovia e academia ao ar livre. Inaugurado no dia 30 de dezembro de 2016 o lugar sendo mais conhecido como Parque das Águas do Paiaguás se chama “Seo Fiote”, em homenagem ao pai do ex-governador de Mato Grosso, Júlio Domingos de Campos. (PREFEITURA DE CUIABÁ, 2017).

O Parque das Águas possui três formas de acesso, pelo Centro Político Administrativo (CPA), em frente à Assembleia Legislativa; pelo bairro Paiaguás; e pela Avenida Dr. Hélio Ribeiro. De acordo com os administradores do local, o Parque chega a receber mais de 10 mil pessoas nos finais de semanas e feriados, ficando aberto das 05:00hs até 00:00hs.

A paisagem do Parque é composta por flores e plantas regionais que compõem um belo cenário, contando com uma grande extensão de área de preservação permanente ao seu entorno. Paisagem essa que evidencia a importância e expressividade da área verde do Parque dentro da cidade. A lagoa interna ao parque tem o nome de Lagoa Paiaguás acrescentando o paisagismo juntamente com a natureza e servindo como um importante regulador térmico que influencia no microclima em seu interior além de reunir em um só lugar opções de lazer, entretenimento e gastronomia. (PREFEITURA DE CUIABÁ, 2017).

O local ainda conta com cascatas que jorram águas iluminadas por luzes coloridas, túnel de água, onde os visitantes e frequentadores podem contemplar a beleza do lugar. Além de tudo isso, o Parque proporciona aos frequentadores e vizinhança o convívio com animais silvestres de forma harmônica e além da sua grande extensão de área verde.

Nas figuras 1 e 2, é possível visualizar o local antes e depois que foi transformado em Parque das Águas. Chama-se a atenção para a retirada da vegetação com a finalidade de ceder espaço para a construção do Parque.



Figura 1 - Local antes de ser construído o Parque das Águas. Fonte: Google Earth (2018)



Figura 2 - Local depois de ser construído o Parque das Águas. Fonte: Google Earth (2018)

Como materiais utilizados, foram aplicados questionários junto aos frequentadores e aos moradores da região a fim de avaliar qual percepção os indivíduos têm da natureza como um todo, entendendo, afinal, qual a opinião deles atualmente a respeito da construção do Parque das Águas. Foram utilizados também artigos acadêmicos, livros, documentação fotográfica e utilização de imagens de satélites para construir o trabalho.

### 3.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados aos frequentadores e moradores do entorno do Parque das Águas. As entrevistas foram realizadas em dias e horários alternados, no período do mês de outubro e novembro de 2018. As entrevistas aos frequentadores foram individuais e aleatórias percorrendo por toda área do Parque onde havia pessoas. Já nas entrevistas com os moradores foi preciso percorrer por todo o bairro Paiaguás e alguns estabelecimentos comerciais locais para que fosse possível encontrar os moradores, já que o bairro é rodeado de condomínios fechados de prédios residenciais. Totalizando a quantidade de entrevistados em 80 pessoas, 40 frequentadores e 40 moradores do entorno do Parque das Águas.

A pesquisa consiste no método de coleta de informações diretamente as pessoas a respeito de seus conhecimentos e percepções sobre o meio ambiente em que estão inseridos. Todos os questionários foram aplicados por uma única pessoa, com o intuito de evitar o surgimento de duplicidade na amostragem com o mesmo entrevistado.

As perguntas do questionário (apêndice) envolveram questões sobre o gênero do entrevistado, faixa etária de idade, escolaridade, cidade e bairro em que reside, ocupação principal, faixa de renda pessoal e mensal, quantas vezes frequenta o Parque, o motivo da visita e perguntas que dizem respeito à percepção ambiental do entrevistado, como avaliam o benefício que o Parque traz aos frequentadores e moradores, ou seja, as perguntas buscando analisar o conhecimento quanto ao meio ambiente e o ativo ambiental em estudo, assim como o nível de preocupação ecológica e percepção quanto à área construída.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS**

Os questionários aplicados aos moradores do entorno do Parque das Águas foram semelhantes em alguns aspectos com os questionários aplicados aos frequentadores, como opções de características socioeconômicas, relação do uso do Parque. Considerando as questões no que diz respeito à percepção ambiental, muitas foram específicas para os moradores e questões também parecidas aos dos frequentadores.

A composição entre gênero dos respondentes aos frequentadores do Parque foram 75% do sexo feminino e 25% do sexo masculino. Observa-se com o resultado dos moradores que 53% entrevistados são do gênero feminino e 48% do gênero masculino. Apresentando uma pouca diferença no percentual comparativo aos dois gêneros.

Com relação à idade média dos entrevistados (Figura 3), esta variou de 10% os entrevistados entre 18 a 25 anos, com os maiores percentuais estão na faixa entre 26 a 35 e 36 a 45 com 43% cada, em seguida os menores percentuais estão os 46 a 55 e acima de 56 anos com a amostra de 3%. No cruzamento da faixa etária dos moradores, constataram-se as características nas faixas de 18 a 25 com 8%, de 26 a 35 apresentou 18%, com o maior percentual aparece à faixa etária de 36 a 45 com 33%, seguindo 46 a 55 com 25%, acima de 56 e não desejam responder apresentaram 8%.

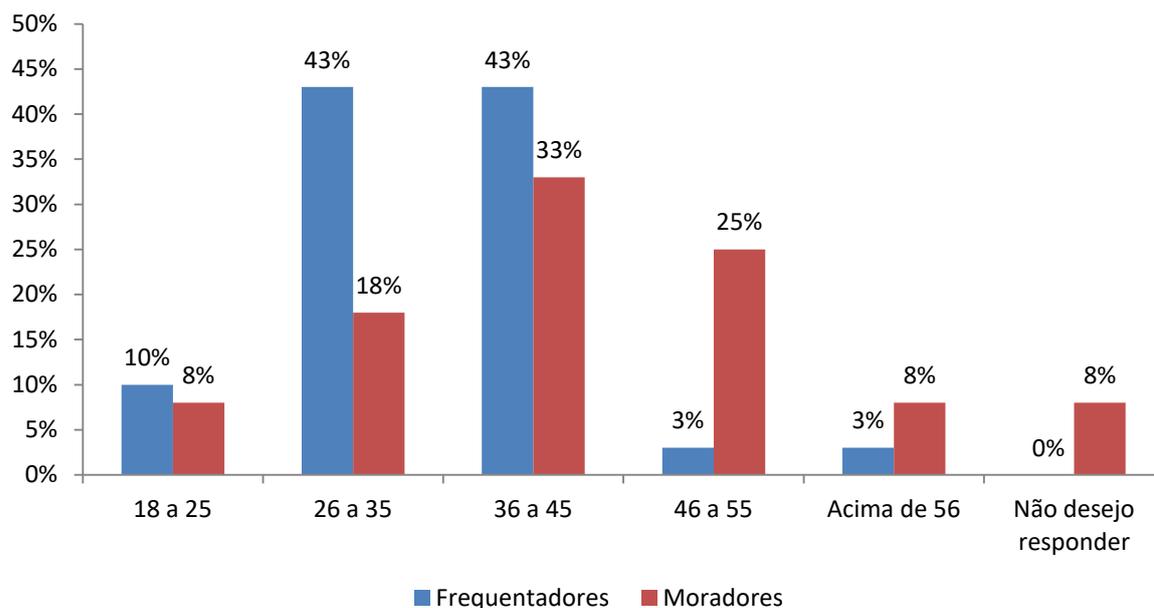


Figura 3 - Características socioeconômicas com relação a idade dos usuários do Parque das Águas (em anos)

Para o nível de escolaridade (Figura 4), observou-se nas respostas dos frequentadores que 17% possui o ensino médio completo; 50% ensino superior completo correspondendo ao maior percentual; 8% ensino superior incompleto; com 23% pós-graduação, nível técnico com 3%. Isto permitiu concluir que a população entrevistada possui um elevado índice de escolaridade e é possível que sejam portadores de conhecimentos sobre as questões ambientais.

Quanto ao grau de escolaridade dos moradores entrevistados, constata-se que a maior parcela é representada por pessoas que informaram ter ensino superior completo com 38%, seguido dos que declararam possuir pós-graduação com 30%, ensino médio completo com 23%, ensino superior incompleto com 5%, ensino médio incompleto mais o ensino superior incompleto correspondem a 3%.

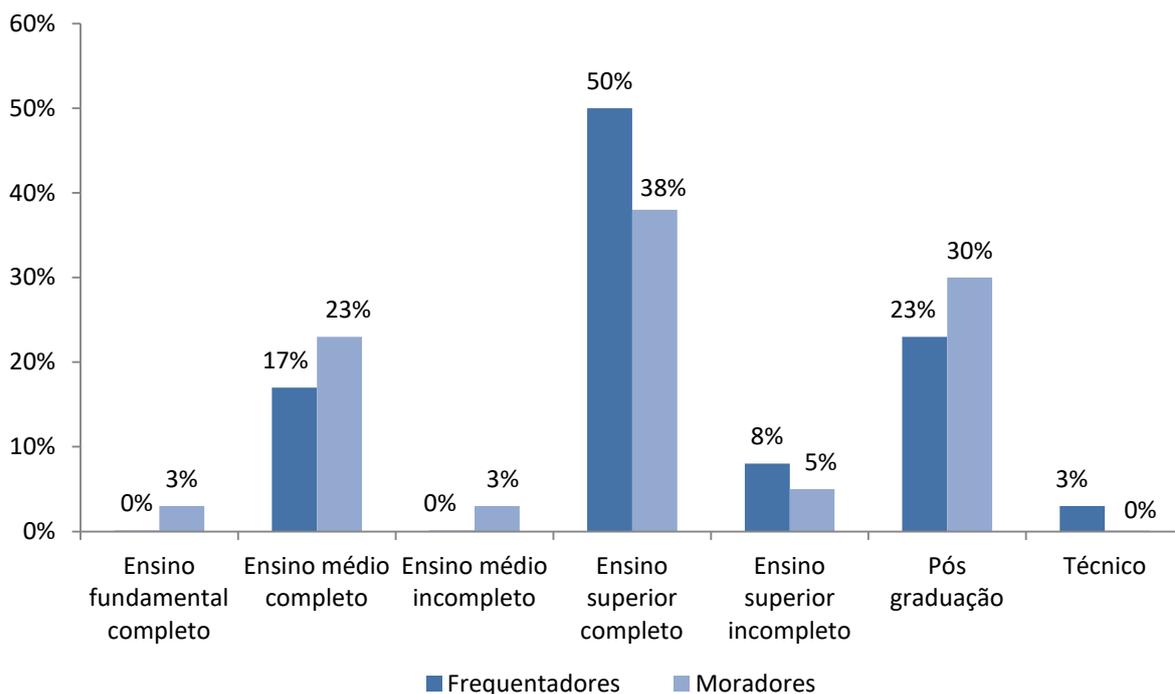


Figura 4 - Características socioeconômicas quanto ao grau de escolaridade dos usuários do Parque das Águas.

Dos 40 entrevistados (Figura 5), 90% residem em Cuiabá; 5% residem em Várzea Grande; 3% em Goiânia e 3% na cidade de Curitiba. Observa-se então que a maioria dos frequentadores mora na Capital.

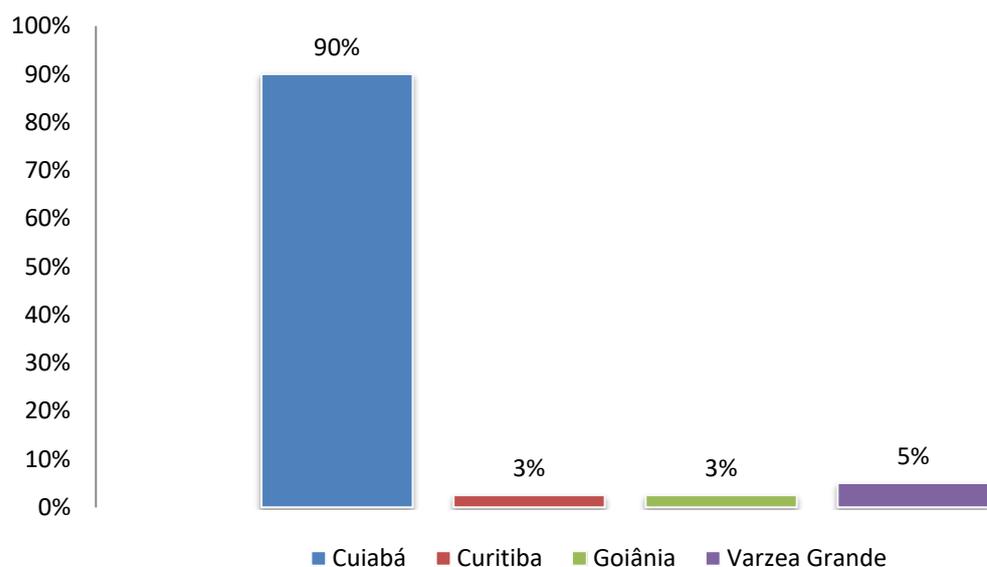


Figura 5 - Características socioeconômicas com relação à cidade de origem dos frequentadores do Parque das Águas

Com relação aos bairros da cidade de Cuiabá onde reside a maior parte dos frequentadores do Parque das Águas, o maior percentual foi encontrado no bairro CPA (20%) seguido dos bairros: Bela Vista (5%); Boa Esperança (3%); Bosque da Saúde (5%); Coxipó (3%); Jardim Gramado (5%); Jardim Aclimação (3%); Jardim das Américas (3%); Jardim Europa (3%); Jardim Imperial (5%); Jardim Mariana (8%); Jardim Vitória (3%); Morada do Ouro (5%); Nova Conquista (3%); Novo Colorado (3%); Quilombo (5%); Residencial Santa Terezinha (3%); Shangrilá (3%); Tancredo Neves (3%). Na cidade de Várzea Grande foram listados apenas os bairros Jardim Aeroporto com (3%) e Cristo Rei com (3%). Os visitantes de outras cidades citaram os bairros Setor Oeste (Goiânia, 3%); e Vila Hauer (Curitiba, 3%) estando apenas de visita a capital.

Em relação ao tempo que os moradores entrevistados residem no bairro Paiaguás, a grande parte apresentou morar entre 6 a 10 anos do bairro sendo a mais expressiva com 40%, logo está entre 21 a 25 anos com 18%, entre 11 a 15 anos com 17%, entre 16 a 20 anos com 10%, com 8% estão entre 1 a 5 anos, com menos de 1 ano 5% e finalizando com 3% os moradores mais antigos do bairro que moram há mais de 26 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Respostas dos moradores do entorno do Parque das Águas quando perguntado há quanto tempo mora no bairro Paiaguás, Cuiabá, MT. (2018)

Respostas	Total %
Menos que 1 ano	5%
Até 1 a 5	8%
Entre 6 a 10	40%
Entre 11 a 15	17%
Entre 16 a 20	10%
Entre 21 a 25	18%
Entre 26 a 30	3%

Quanto à ocupação principal (Figura 6). Dos frequentadores, os resultados foram: a maioria atua em empresa privada com (33%); posteriormente o setor público com (23%), outros: autônomo com (25%), outros: afastado (3%); alguns frequentadores trabalham no público e privado com (8%) e respeitando os entrevistados da opção de “não desejo responder” totalizou 5%. Em relação à ocupação principal dos moradores os resultados foram: a maioria atua em setor público com 33%; seguindo resultado também significativo os setores privados com 28%. Posteriormente outros: autônomos (25%); aposentados com 8%, outros: afastados (3%); alguns moradores trabalham no público e privado com 3%; a opção de “não desejo responder” com 3%.

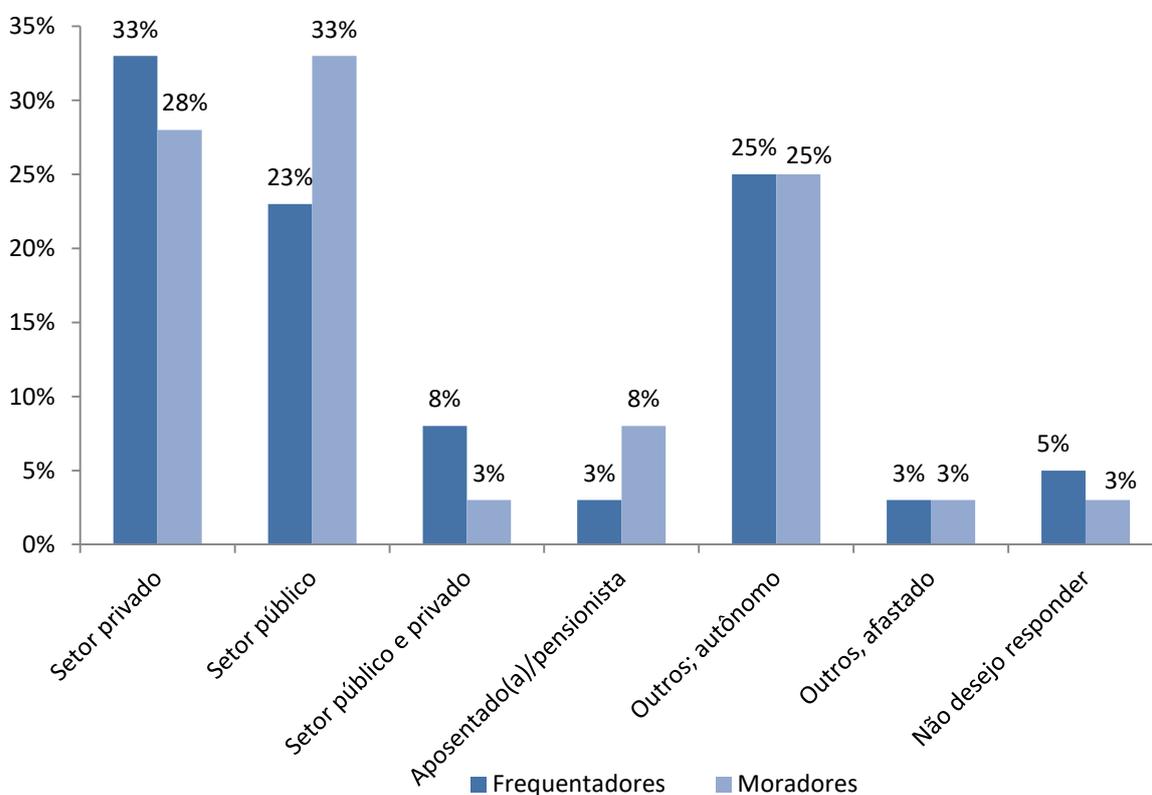


Figura 6 - Características socioeconômicas quanto a ocupação principal dos usuários do Parque das Águas

Considerando o salário mínimo vigente atual da pesquisa que é de novecentos e trinta e sete reais (R\$ 954,00), a renda mensal pessoal dos entrevistados (Tabela 2), respostas apresentadas pelos frequentadores foram: 8% não tem renda mensal; até 1 um salário mínimo e 5 a 6 s.m. (salários mínimos)

igualaram com 5%; já quem ganha 1 e 2 s.m. apresentaram 15% dos frequentadores; entre 2 e 3 s.m. com 13%; na faixa de 3 a 4 s.m. com também 3%; 4 a 5 s.m. com 10%; estão 8 a 9 s.m. apresentou 8%;; e também de 9 a 10 s.m. ficaram entre 3%, acima de 10 s.m. está com 10%, com a maioria do percentual apresentou estão os entrevistados que não quiseram responder (23%).

Quando analisado a renda mensal pessoal dos moradores, com o maior percentual entre todas as opções está de não desejo responder com 20%; logo com 18% de 2 a 3 s.m. (salários mínimos); em seguida entre 4 a 5 s.m. com 15%; com o mesmo percentual estão até 1 salário mínimo e acima de 10 s.m. com 10%; entre 6 a 7 s.m. com 8%. Os demais abaixo de 5%

Tabela 2 - Respostas dos usuários do Parque das Águas quanto a renda mensal pessoal, Cuiabá, MT. (2018)

Faixas salariais (em R\$)	Distribuição %	
	Frequentadores / Moradores	
Não tem renda mensal	8%	0%
Até 1 s.m.	5%	10%
Entre 1 e 2 s.m.	15%	5%
Entre 2 e 3 s.m.	13%	18%
Entre 3 e 4 s.m.	3%	3%
Entre 4 e 5 s.m.	10%	15%
Entre 5 e 6 s.m.	5%	5%
Entre 6 e 7 s.m.	0%	8%
Entre 7 e 8 s.m.	0%	3%
Entre 8 e 9 s.m.	8%	0%
Entre 9 e 10 s.m.	3%	5%
Acima de 10 s.m.	10%	10%
Não desejo responder	23%	20%

## 4.2. RELAÇÃO DE USO REVELADA PELOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS

Quando perguntado a frequência que os usuários visitam o parque (Tabela 3), os frequentadores responderam frequentar com os maiores percentuais esporadicamente 2x com 23%; seguindo de esporadicamente 1x, (15%); com também (15%) está esporadicamente 3x. Aos frequentadores que vão semanalmente 1x constatou 13%, os demais apresentaram abaixo de (10%). Destacam-se com maior percentual os frequentadores que visitam o Parque esporadicamente indo 2x com 23%. Com relação à pergunta da frequência em que os moradores visitam o Parque as respostas foram: com o maior percentual semanalmente 3x com 23%; semanalmente 2x com 20%; semanalmente indo 1x com 13%; demais resultados ficaram abaixo de 5%.

No quesito em morar próximo ao Parque os moradores entrevistados consideram somente aspectos positivos respondendo ser ótimo com 88% e bom com 13%.

Quando perguntado se visitam o Parque todos os moradores entrevistados responderam que sim totalizando 100%.

Tabela 3 - Respostas dos usuários do Parque das Águas quando perguntado a frequência de visita ao Parque, Cuiabá, MT. (2018)

Quantas vezes	Distribuição %	
	Frequentadores / Moradores	
1x/ semanal	13%	13%
2x/ semanal	5%	20%
3x/ semana	10%	23%
4x/ semanal	0%	5%
5x/ semanal	0%	5%
7x/ semanal	0%	3%
2x/ mensal	3%	5%
3x/ mensal	3%	3%
4x/ mensal	3%	0%
5x/ mensal	3%	0%
7x/ mensal	0%	3%
1x/ esporadicamente	15%	3%
2x/ esporadicamente	23%	3%
3x/ esporadicamente	15%	0%
4x/ esporadicamente	10%	5%
5x/ esporadicamente	0%	3%

Nos resultados apresentados na (Tabela 4), no que dizem respeito ao motivo das pessoas irem ao Parque, os usuários entrevistados poderiam escolher mais de uma alternativa. Assim, entre os frequentadores, os maiores percentuais observados foram quem vai somente para (práticas de esportes) com 24%; (passeio/ recreação, conhecer/ curiosidade, clima mais agradável) com 23%; seguido de (práticas de esportes, passeio/ recreação, estar em contato com a natureza, clima mais agradável) com 15%; outras opções ficaram com 8% e 3%.

Quando perguntado aos moradores o maior percentual foram 4 das 6 alternativas apresentadas, sendo elas (práticas de esportes; passeio/ recreação; estar em contato com a natureza; clima mais agradável) com 23%; logo somente a opção de (práticas de esportes) com 15%, igualando no percentual com 13% vieram as alternativas (passeio/ recreação), (passeio/ recreação; clima mais agradável) e (práticas de esportes; passeio/ recreação); seguido de (práticas de esportes; passeio/ recreação; clima mais agradável) com 10%, as demais percentuais ficaram a baixo de 5% das respostas.

Quanto à pergunta se consideram o Parque acessível devido a sua localização, as porcentagens foram significativas para a resposta: Sim com 99% dos entrevistados consideram o parque totalmente acessível, enquanto que apenas 1% considera o parque longe.

Com relação à pergunta aos moradores se o Parque trouxe benefícios aos frequentadores e moradores locais, os 40 entrevistados responderam que sim, trouxe muito benefício a todos.

Tabela 4 - Respostas dos usuários quanto ao motivo da visita ao Parque das Águas, Cuiabá, MT. (2018)

Opções de respostas	Distribuição %	
	Frequentadores / Moradores	
Práticas de esportes	24%	15%
Passeio/ recreação	8%	13%
Conhecer/ curiosidade; clima mais agradável	5%	0%
Passeio/ recreação; clima mais agradável	8%	13%
Passeio/ recreação; conhecer/ curiosidade	8%	0%
Passeio/ recreação; conhecer/ curiosidade; clima mais agradável	23%	0%
Passeio/ recreação; estar em contato com a natureza	3%	5%
Passeio/ recreação; estar em contato com a natureza; clima mais agradável	8%	3%
Práticas de esportes; passeio/ recreação; estar em contato com a natureza; clima mais agradável	15%	23%
Práticas de esportes; estar em contato com a natureza; clima mais agradável	3%	3%
Práticas de esportes; passeio/ recreação; clima mais agradável	3%	10%
Práticas de esportes; passeio/ recreação	0%	13%
Práticas de esportes; clima mais agradável	0%	5%

Em relação ao que o frequentador sente quando está no Parque (Figura 7), essa questão também permite a ele escolher mais de uma alternativa entre as opções do questionário. Na figura abaixo estão totalizadas as opções. Nas respostas

dos frequentadores o maior percentual foi para os sentimentos de tranquilidade (40%); satisfação (32%); sensação de estar mais perto da natureza (16%); paz com (11%) e medo com apenas (1%).

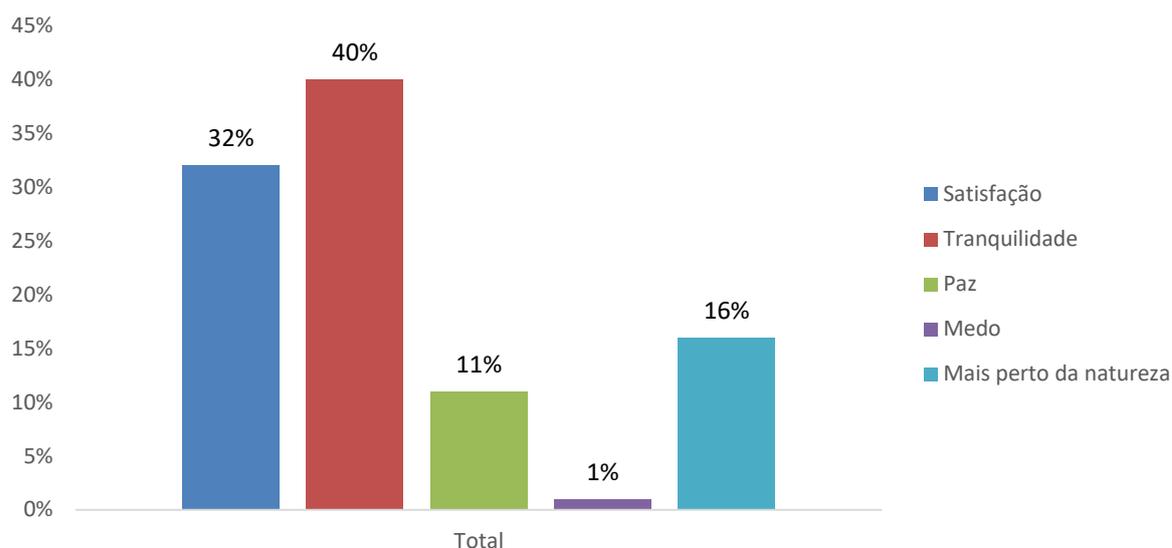


Figura 7 - Uso revelado pelos usuários com relação ao que sentem quando estão no Parque das Águas

Em relação às atrações que o Parque oferece, podendo escolher várias dessas opções, alguns frequentadores citaram com 30% as opções (pista de caminhada; academia; espaço gastronômico; área verde e clima mais agradável); outros optaram por (pista de caminhada; área verde e clima mais agradável) com 25%; (pista de caminhada e academia) com 15%; apresentaram a opção atração turística do parque e as demais alternativas já citadas com menos de 8% como apresentado na tabela abaixo (Tabela 5). Observa-se a opção que mais apareceu na tabela foi: clima mais agradável. Os frequentadores destacam essa questão que, apesar do clima quente da cidade na maior parte do ano, o Parque das Águas consegue proporcionar esse bem-estar.

Tabela 5 - Resposta dos frequentadores quando perguntado o que mais lhe atrai no Parque das Águas, Cuiabá, MT. (2018)

Opções de respostas	Distribuição % Frequentadores
Pista de caminhada; academia; espaço gastronômico; atração turística do Parque; área verde; clima mais agradável	30%
Pista de caminhada; área verde;clima mais agradável	25%
Atração turística do Parque, clima mais agradável	5%
Atração turística do Parque, clima mais agradável; área verde	8%
Pista de caminhada; academia	15%
Atração turística do Parque; pista de caminhada	8%
Atração turística do Parque; espaço gastronômico; clima mais agradável	8%
Área verde; clima mais agradável	3%
Espaço gastronômico; clima mais agradável	3%

#### 4.3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE DAS ÁGUAS

Essas questões têm por finalidade medir o grau de percepção ambiental dos frequentadores com relação ao Parque.

Quando perguntado aos frequentadores se avaliam que suas atitudes podem causar algum dano ao Parque que poderia ser evitado, 95% disseram que sim, podem mudar algumas atitudes que poderiam prejudicar o meio ambiente em que o parque está situado, 5% dos entrevistados responderam que não, afirmando que

alguns fatores não podem ser mudados já que o seu uso do Parque pode causar algum impacto ao meio.

Entretanto, quando perguntados sobre o seu envolvimento com questões ambientais, 34% não participaram de qualquer programa ou evento relacionado ao meio ambiente. Os demais resultados 21% já participaram de palestra sobre o meio ambiente na escola, faculdade ou trabalho, 22% fazem o plantio de árvores em casa, 10% colaboram com o uso sustentável e 13% fazem a reciclagem no seu dia-dia (Figura 8).

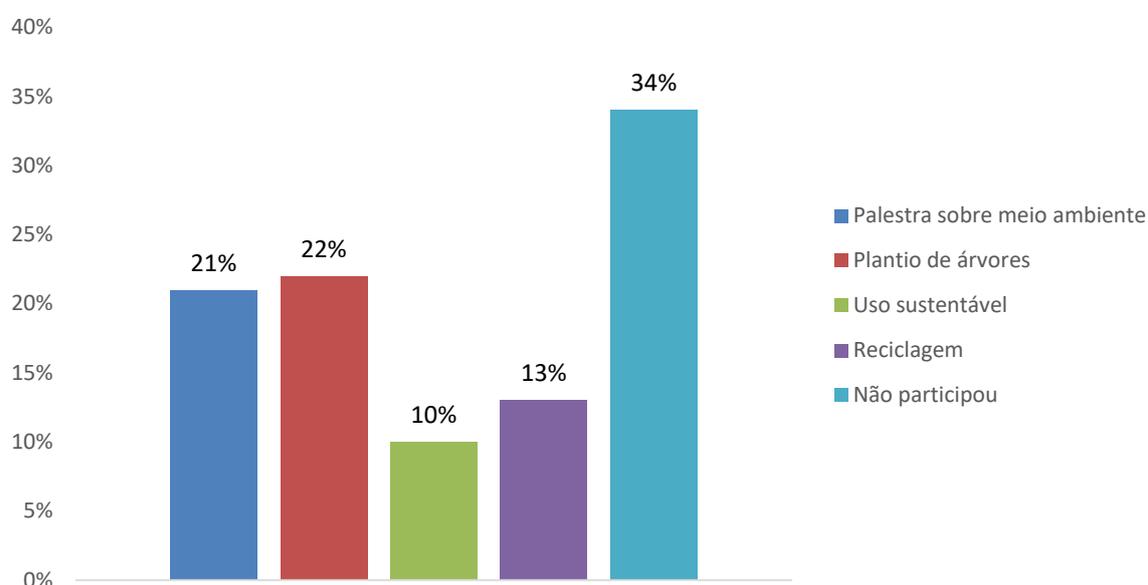


Figura 8 - Percepção ambiental dos frequentadores quanto à participação em eventos ou programas relacionados ao meio ambiente nos últimos anos

Quando abordamos a percepção ambiental dos usuários relacionada ao local onde o Parque das Águas foi construído e sua visão referente à área do entorno do Parque, se perceberam alguma mudança ambiental, respostas essas com múltipla escolha: dos frequentadores somente (10%) perceberam que houve diminuição da área verde, (15%) disseram ter percebido a diminuição da presença de animais, (40%) alegou que trouxe mais benefícios e lazer para a população, finalizando com (35%) disseram que trouxe a população para mais próximo da área verde. Quanto aos moradores (13%) perceberam que houve sim diminuição da área verde, mas

não suficiente para prejudicar o local, (23%) disseram ter percebido a diminuição da presença de animais, (34%) alegou que trouxe mais benefício e lazer para a população, finalizando com (30%) disseram que trouxe a população para mais próximo da área verde. Já que a área era pouco utilizada antes do Parque das Águas (Figura 9).

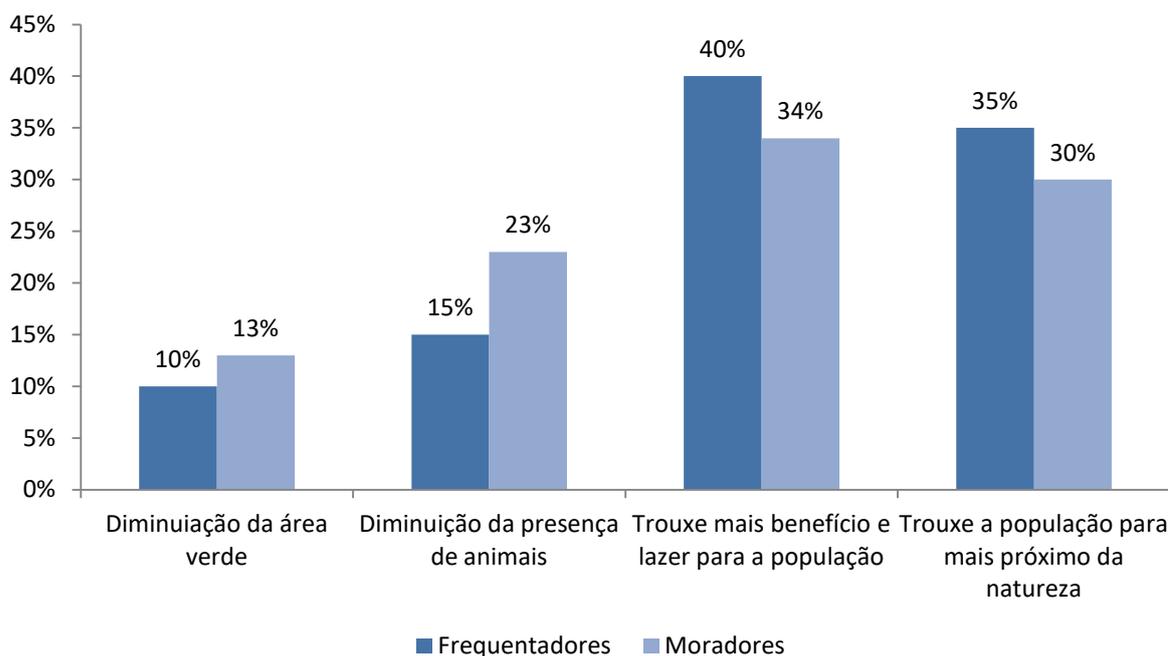


Figura 9 - Percepção ambiental dos usuários relacionada à área onde o Parque das Águas foi construído

Quanto a benefício de um novo Parque na cidade, dando mais uma opção de lazer e entretenimento aos moradores e frequentadores de Parques Urbanos, foi perguntado se o Parque das Águas trouxe benefício para população e 99% responderam que sim, principalmente para os moradores próximos à área construída e 1% apresentou resposta negativa dizendo que não trouxe o benefício esperado.

Considerando o que o Parque propicia aos usuários, foi perguntado para os moradores em como eles avaliam esse benefício, 80% consideram ótimo e de grande importância para todos que frequentam o Parque, 18% consideram bom e com o menor percentual está a opção de indiferente com 3% (Figura 10).

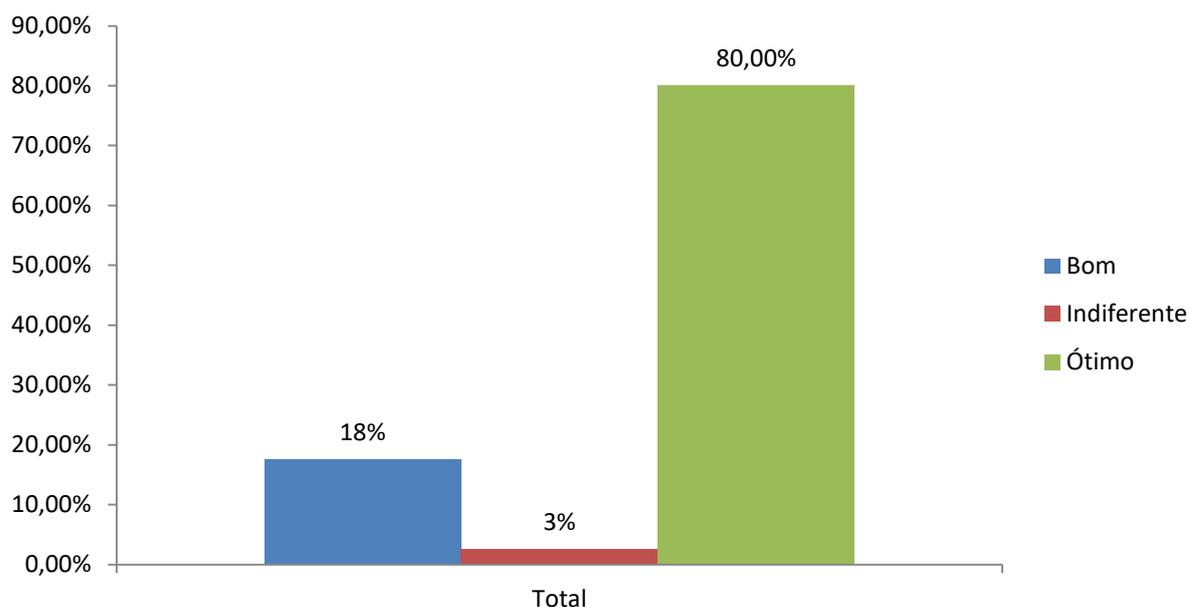


Figura 10 - Percepção ambiental dos moradores com relação ao benefício de lazer que o Parque das Águas proporciona.

Quanto ao maior benefício que o Parque propicia para a qualidade de vida dos moradores local, era permitido escolher mais de uma alternativa entre as opções do questionário. Foram observados que 60% das respostas a seguir escolheram o benefício lazer em função da proximidade, logo com 18% responderam que esse benefício proporciona mais saúde, 10% disseram ter melhorado a convivência social fazendo com que muitos moradores se encontrem no Parque, igualando com 6% estão às opções de qualidade de vida e opção de lazer noturno, 3% bem-estar (Figura 11).

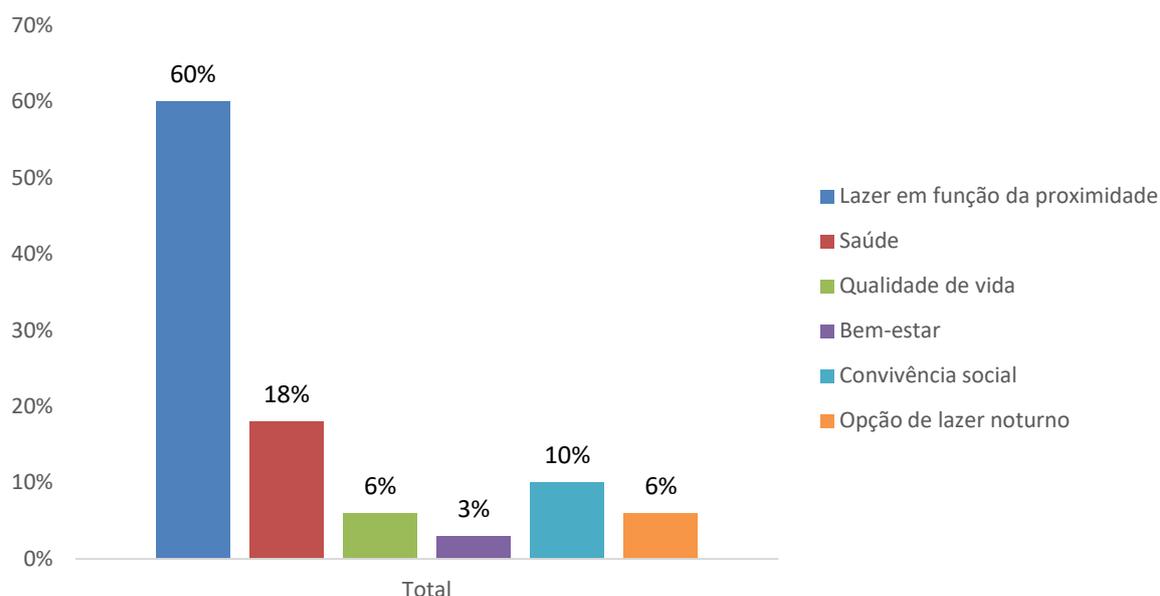


Figura 11 - Percepção ambiental dos moradores relacionada ao maior benefício que o Parque das Águas proporciona para qualidade de vida dos usuários

Estes resultados vêm ressaltar os aspectos negativos que os usuários perceberam durante sua visita ao Parque. Era então permitido escolher mais de uma alternativa entre as opções do questionário. Das respostas dos frequentadores, as opções escolhidas totalizando em percentual total das amostras que mais apareceram foram: 28% afirmaram a falta de segurança, 24% a falta de árvores, 16% não encontraram aspectos negativos no Parque, 10% acham que falta mais iluminação, 6% falta de banco de praça e abaixo de 5% outras opções.

É também possível observar na figura abaixo as respostas dos moradores no que diz respeito ao aspecto negativo percebido por eles durante a visita ao Parque das Águas: falta de árvores apresentou (25%) chegando ao maior percentual comparado a outras opções; logo com 15% falta de segurança; com também (15%) não foi constatado qualquer aspecto negativo no Parque; falta de brinquedos infantis com 10%; devido ao odor da lagoa precisa-se de tratamento com 8%; com 8% faltar iluminação no parque; 6% responderam faltar grade de proteção na lagoa, e os demais percentuais ficou abaixo de 5% (Figura 12).

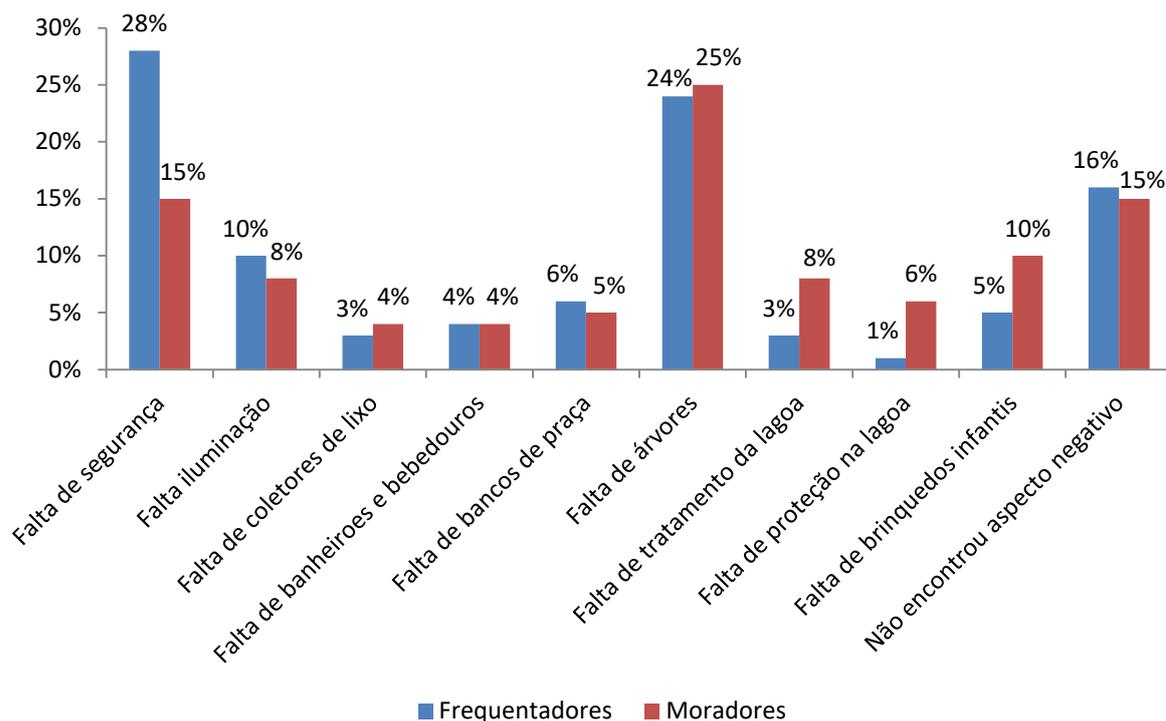


Figura 12 - Percepção ambiental dos usuários relacionada ao aspecto negativo encontrado no Parque das Águas

Quando perguntado aos moradores se o Parque não existisse como os entrevistados achariam que seu bairro seria. Afirmaram 85% de que o bairro continuaria “pior”, escolheram pela opção “igual” 13% dos entrevistados afirmando que o bairro em si não mudou e sim o local onde o Parque das Águas se encontra, com 3% responderam a opção “melhor” já que alguns aspectos pioraram o bairro na visão deles (Figura 13).

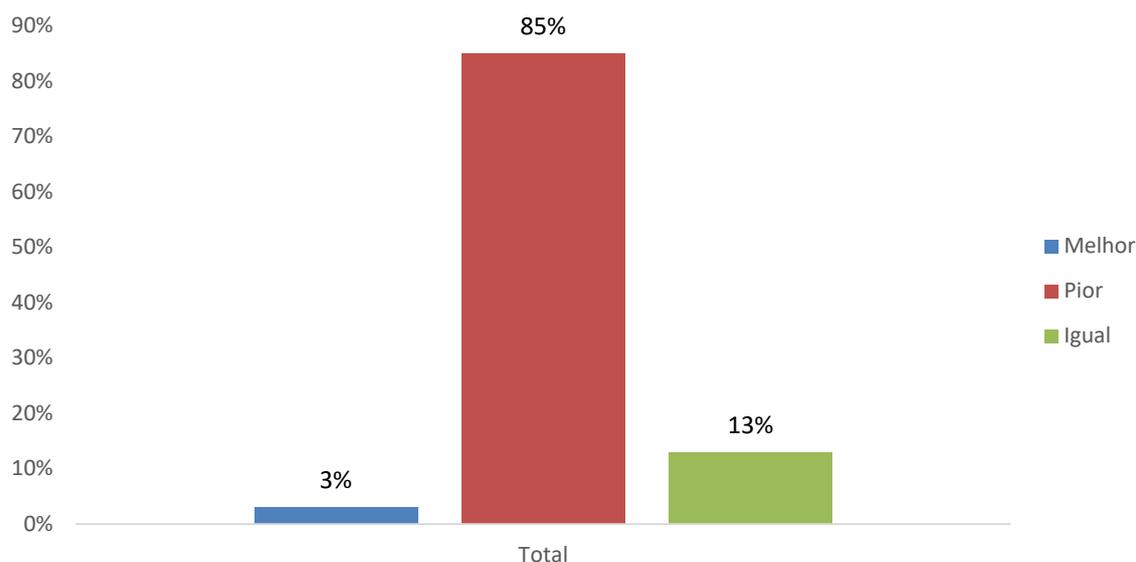


Figura 13 - Percepção ambiental dos moradores relacionada à opinião da não existência do Parque das Águas

Finalizando o questionário para os frequentadores, com opção de múltipla escolha foi perguntado aos entrevistados se recomendariam o Parque das Águas para outras pessoas. Com o maior percentual entre as respostas disseram o motivo ao qual recomendariam com 30% dizendo: “Sim. Bom lugar para trazer a família e amigos; ótimo lugar para atividades físicas; melhor lugar para estar perto da natureza”. (22%) disseram “Sim. Bom lugar para trazer a família e amigos; ótimo lugar para atividades físicas”; com também 22% escolheram uma única opção de “Sim. Um bom lugar para trazer a família e amigos”. Dentre as respostas também houve aspectos negativos junto aos positivos com 8% dizendo “Não. Muito longe” e 12% acham que ainda falta infraestrutura. Os demais ficaram abaixo de 5%.

Tabela 6 - Respostas dos frequentadores quando perguntado se recomendariam o Parque das Águas para outras pessoas, Cuiabá, MT. (2018)

Respostas	Total %
Sim. Bom lugar para trazer família e amigos; ótimo lugar para atividades físicas; melhor lugar para estar perto da natureza	30%
Sim. Bom lugar para trazer família e amigos; ótimo lugar para atividades físicas	22%
Sim. Bom lugar para trazer família e amigos; ótimo lugar para atividades físicas; Não. Muito longe	8%
Sim. Bom lugar para trazer família e amigos	22%
Sim. Bom lugar para trazer família e amigos; ótimo lugar para atividades físicas; Não. Falta infraestrutura	12%
Sim. Bom lugar para trazer família e amigos; melhor lugar para estar perto da natureza	5%
Sim. Ótimo lugar para atividades físicas	3%

## 5. DISCUSSÕES

Na pesquisa de Zandin et al. (2017), com do entrevistados dos frequentadores do parque municipal São Lourenço de CURITIBA – PR, 50,8% corresponderam ao gênero masculino e 49,2% ao gênero feminino. Estudos mais recentes em Curitiba encontrou associação entre a frequência de usuários de parques e a qualidade ambiental, de como influencia na medida em que o potencial da qualidade do ambiente aumenta, beleza estética e estacionamentos, a maior proporção foi de mulheres, pessoas escolarizada com frequência de utilização. (CASSOU, 2009).

Resultado diferente foi encontrado na pesquisa De Souza (2017), onde os frequentadores do Parque Tia Nair em Cuiabá- MT identificou que a faixa etária entre 25 e 31anos é a mais expressiva, com 37% dos frequentadores. Em segundo lugar a faixa etária de 18 e 24 anos representando 24% dos frequentadores. Diferente do resultado observado por Loeblein e Teixeira (2018) no Parque Tia Nair na cidade de Cuiabá – MT. Identificando que a faixa etária entre 25 a 31 anos é a mais expressiva, com 22% dos frequentadores.

O público mais adulto demonstrado na (Figura 3), onde foi à faixa etária de 26 a 35 e 36 a 45 com 43% foram a mais expressiva. Esse público vem se preocupando mais com a saúde física e mental, procurando então por espaços como Parques Urbanos para às práticas de esportes. Segundo Nahas (2001), a prática regular de exercícios físicos promove uma melhora fisiológica (controle da glicose, melhor qualidade do sono, melhora da capacidade física relacionada à saúde); psicológica (relaxamento, redução dos níveis de ansiedade e estresse, melhora do estado de espírito, melhoras cognitivas) e social (indivíduos mais seguros, melhora a integração social e cultural, a integração com a comunidade, rede social e cultural ampliadas, 20 entre outros); além da redução ou prevenção de algumas doenças como osteoporose e os desvios de postura.

As porcentagens relativas a ensino superior incompleto, completo e pós-graduação podem ser reflexos do crescente esforço feito por parte do Governo Federal que lançou, desde 1999, uma série de programas que visam realizar a expansão do ensino superior no Brasil. Além também do Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES. Em 13 de janeiro de 2005, por meio da Lei nº 11.096, o Programa Universidade para Todos – PROUNI foi criado com o objetivo de

determinar que as instituições beneficiadas por isenções fiscais passem a conceder bolsas de estudos na proporção dos alunos pagantes por curso e turno, sem exceção (GOMES, 2017).

Resultados diferentes comparado com o trabalho de Dacanal *et al.* (2010) onde os níveis de escolaridade concentram-se no ensino médio (45%), e poucos indivíduos tendo cursado o ensino superior (19%).

Resultado semelhante foi encontrado no trabalho de Vilanova *et al.* (2010), onde 95,5% dos entrevistados do Parque Mãe Bonifácia na cidade de Cuiabá – MT, disseram residir na cidade de Cuiabá. Resultados encontrados no trabalho De Souza (2017) dos entrevistados do Parque Tia Nair na cidade de Cuiabá- MT, o maior percentual aparece com 82% moradores da cidade de Cuiabá e (11%) residem em Várzea Grande. No resultado apresentado na (Figura 5), apenas 5% moram na cidade de Várzea Grande. Essas áreas urbanas de Cuiabá e Várzea Grande são cidades do Estado de Mato Grosso, divididas pelo rio Cuiabá, municípios esses que economicamente estão fortemente interligados. (DE SOUZA, 2017). Porém, mesmo sendo cidades vizinhas com grande crescimento populacional nas últimas décadas, Várzea Grande se mantém com a frequência de visita aos Parques em Cuiabá menores que o esperado.

Resultados semelhantes são também observados por Loeblein e Teixeira (2018) onde responderam os frequentadores do Parque Tia Nair na cidade de Cuiabá, MT, quanto à ocupação principal, 30% disseram ser empregados de empresa privada, 20% funcionários públicos. A distribuição das profissões reflete a diversidade de renda mensal. Comparando os dados do IBGE, ao considerar a escolaridade da população ocupada, para definir a renda mensal pessoal dos resultados, percebe-se que os trabalhadores com ensino superior completo representam um rendimento médio mensal de R\$ 5.189, cerca de três vezes mais do que aqueles com somente o ensino médio completo (R\$ 1.716) ficando entre 1 a 2 e 2 a 3 salários mínimos como apresentado com os maiores percentuais.

Na pesquisa realizada pelo Zardin *et al.* (2017), pelos resultados expostos percebe-se que uma boa parte dos dados apresentados, quanto à frequência de visitação em relação aos dias da semana, 41% dos entrevistados visitam o parque três vezes na semana, 23% visitam duas vezes na semana, 12% visitam uma vez na semana. Resultado semelhante também encontrado na pesquisa de Loeblein; Teixeira (2018) com apenas 3% vão ao parque todos os dias. Portanto, uma forma

de aumentar a frequência de visitas diárias aos Parques, campanhas de saúde pública podem incentivar as pessoas a utilizarem os espaços verdes com maior assiduidade e praticar exercícios físicos ao ar livre. Sendo que as melhorias à saúde, atribuída a estes ambientes, devem ser mais conhecidas na busca de os tornarem mais eficazes junto à população. (HASNMANN et al., 2007).

O benefício de um Parque Urbano é o atendimento das necessidades de lazer e de recreação. A rotina cansativa imposta pela vida urbana pode ser atenuada por atividades realizadas nos parques, como caminhadas, passeios e brincadeiras, além da possibilidade de convivência entre os moradores nas cidades nesses espaços. Resultado semelhante destacado no trabalho de Pires (2007), em pesquisa realizada no Parque Urbano de Teresina. Tais resultados se fazem importantes, pois segundo Baum e Palmer (2002), um dos fatores que mais influenciam as pessoas a frequentar e conseqüentemente interagir com as áreas verdes, como os parques urbanos de suas cidades, é poder chegar a esses lugares com conforto, facilidade e segurança.

Na pesquisa conduzida por De Araujo (2013), dos entrevistados, 72% afirmaram que causam algum dano ao meio ambiente que poderia ser evitado, enquanto que 96% consideram possuir algum grau de consciência ambiental. Ainda pelo fato da maioria da população entrevistada demonstrar consciência da necessidade de se preservar e manter conservado o Parque das Águas, e os questionários terem sido aplicados individualmente, reflete que a população está realmente disposta a preservar pela conservação do Parque.

Resultados encontrados no trabalho de Batista (2014) na área de lazer do campus da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá – MT onde: tranquilidade apresentou (35%); satisfação (26 %); paz (22%). silêncio (14%) e outras opções com 3%. Sobre as sensações positivas de estarem em contato com a natureza, alguns minutos de caminhada em áreas verdes, como os parques públicos, já são suficientes para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor, autoestima e sossego.

Na pesquisa apresentada por Araujo (2013) pela recuperação /preservação da caatinga no Município de Mossoró-RN somente 40% informou participar de algum programa relacionado ao meio ambiente e 60% responderam negativamente. O grau de consciência desta população quanto à preservação e manutenção do Parque se mostrou baixa comparado os resultados de consciência ambiental.

No resultado encontrado na pesquisa De Souza (2017). Avaliação contingente dos bens e serviços ambientais do parque tia Nair, na cidade de Cuiabá–MT, entre os frequentadores, os maiores percentuais observados foram para o lazer (67%) seguido de atividade física (27%). Resultados diferentes encontrados na pesquisa realizada por Batista (2014) no espaço destinado ao lazer e recreação do campus da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, 37% dos entrevistados utilizam o espaço para a prática de caminhadas e o lazer apenas com 4%. Neste contexto, uma boa qualidade social e física desses espaços urbanos, como por exemplo, infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos, aumentam a possibilidade de frequência das pessoas procurando um comportamento fisicamente ativo.

Resultados encontrados com relação aos aspectos negativos que possam melhorar relatado na pesquisa do Zardin *et al.* (2017) onde os entrevistados do Parque Municipal São Lourenço de Curitiba – PR, gostariam que aumentasse a quantidade de bancos (7,9%), implantação de bebedouros (6,6%) frequentadores estão relacionados principalmente à construção de mais um banheiro e limpeza do já existente (22,4%), mais segurança e policiamento no parque (18,4%), iluminação à noite (7,9%), mais lixeiras distribuídas pelo parque (3,9%).

Resultado diferente foi encontrado na pesquisa de Viana et al. (2014) onde os entrevistados afirmaram que observaram aspectos negativos durante sua visita mas nota-se que, a proporção de entrevistados dos Parques urbanos da cidade de Manaus-AM, onde quase 40% não encontrou problemas. Uma forma de melhorias para esses apontamentos está em compreende que apenas a criação de parques não garante a promoção de lazer e atividades físicas como esperado. Para alcançar estes objetivos, devem ser realizadas além de projetos, ações que apreciem as necessidades, opiniões e anseios dos usuários e da comunidade quanto aos cuidados de todos os segmentos responsáveis pela conservação da área (HILDEBRAND et al., 2001). Tais aspectos podem melhorar através de um bom planejamento urbano apresentando uma infraestrutura apropriada, programação de atividades, ambientes agradáveis e salubres, facilidade de acesso, entre outros fatores positivos, para a população motivar-se a frequentar mais parques urbanos.

Costa (2010) verificou em sua pesquisa, feita no Parque Sabiá, em Minas Gerais, que quando indagados sobre a importância de se ter uma área verde na cidade as palavras que mais apareceram entre os entrevistados foram, em ordem de

frequência: lazer, qualidade de vida, gratuito, acessível, saúde, ar limpo. Ou seja, os parques podem contribuir na redução da prevalência do sedentarismo e auxiliar na promoção da saúde e bem estar da população, o que levam os moradores local e frequentadores procurar o parque para sentirem essa sensação positiva oferecida pela natureza.

Na pesquisa conduzida por Pereira e Simonetti (2012) os frequentadores observam o benefício que o Parque pode proporcionar para melhorar as condições para a vida dos frequentadores. Os usuários responderam que o parque proporciona diversão, lazer e contato com a natureza, saúde física e mental. Trata-se de um lugar para estar com a família e amigos. A imagem atribuída ao parque dos usuários são fatores que incentivam os usuários a apoiar os amigos e familiares a praticarem a visita na área do parque. Diante disso, fica evidente que a condição ambiental é um importante indicador de qualidade de vida, influenciando comportamento físico ativo dos usuários.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado analisou os elementos levantados pelas questões relacionadas à percepção ambiental dos moradores do entorno e frequentadores do Parque das Águas e de como eles avaliam esse benefício, se percebem algum fator relacionado à área verde do entorno no Parque.

O questionário de percepção ambiental forneceu diversas informações importantes para traçar esse perfil dos entrevistados e como diversos aspectos podem divergir de forma contundente quanto às questões da percepção ambiental de cada um.

As frequências das visitas nesses locais estão principalmente ligadas ao lazer, práticas de esportes, estar em contato com a natureza e clima mais agradável. Além de acreditarem nos benefícios proporcionados pelas áreas verdes urbanas visando o bem do próprio corpo e do espírito.

O Parque foi identificado como um local familiar, ótimo para quem gosta de praticar atividades físicas, passear com a família e amigos, sendo uma ótima opção de lazer noturno, com espaços gastronômicos e atrações turísticas.

Como resultado da pesquisa, pode-se constatar que o Parque é considerado excelente “recurso da natureza” no meio da cidade e do bairro Paiaguás. Os usuários do Parque associam a presença da vegetação e o sentimento do “bem-estar”, permitindo a redução do stress da vida urbana e promovendo saúde física e mental.

Através desse trabalho foi possível compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive, suas expectativas, satisfações e insatisfações, como cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. Buscando não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor.

Somente teremos êxito em alcançar o desejado se conseguirmos construir consensos sociais em torno da temática ambiental para um melhor uso do meio ambiente.

## 7. BIBLIOGRAFIA

- AMORIM F. O. B.; CARTER H.; KOHLSDORF M. E. **Percepção Ambiental: contexto teórico e aplicações ao tema urbano**, Instituto de Geociências, UFMG, Belo Horizonte, publicação especial n.5, 1987, 42p.
- BARGOS, D.C.; MATIAS, L.F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSAU, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba – SP, v.6, n.3, p. 172 - 188, 2011.
- BATISTA, B. M. F. **Valoração Econômica do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá, como Área de Lazer e Recreação**. 2014. 80f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá–MT, 2014.
- BAUM, F. & PALMER, C. (2002). “**Opportunity structures**”: urban landscape, social capital and health promotion in Autralia. *Health ptomotion international*, 17(4), 351-674.
- BENEVENUTO, M. J. T. **Percepção ambiental das áreas verdes do município de Campos dos Goytacazes / RJ**. 2017. 52f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia Fluminense, 2017.
- BRASIL. M. da E. e do D.. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental, Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC, 1997.
- BRYCKAERT, L. M. C. **As Condições de Parques Urbanos para Atender a Atividade Turística: Um estudo sobre o Parque das Dunas – Natal / RN**, 2015. 87 f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Turismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- CARDOSO, S. C. C; VASCONCELLOS SOBRINHO, M. C; VASCONCELLOS, A. M. de A. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 7(1), p. 74-90, 2015.
- CASSOU, A. C. N. **Características ambiental, frequência e utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba – PR**. 2009. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná. 2009
- CHAVES, A. M. S; AMADOR, M. B. M. Percepção ambiental de frequentadores dos espaços livres públicos: um estudo no município de Correntes – PE. **Revista Caminhos de Geografia**, v.16, n.53, 2015, p,118-132.
- CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. **Landscape and urban planning**, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, S. M. M. **Contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes**. Curitiba, Departamento de Geografia, UFPR, 2011.

COSTA, R. G. S.; BENACHIO, M. V.; BORGES, A. A. S.; COLESANTI, M. T. M. 2011. Uso, afetividade e percepção: um estudo da satisfação dos frequentadores do parque do sabiá em Uberlândia-MG. **Revista de Geografia (UFPE)** V. 28, No. 1, 11pg.

CUNHA, T. S.; ZENI, A. L. B. A representação social de meio ambiente para alunos de Ciências e Biologia: subsídio para atividades em educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 151-162, 2007. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3326/1990>. Acesso em: 05/09/2018

DACANAL, C.; LABAKI, L. C.; SILVA, T. M. L. Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, abr./ jun. 2010, p. 115-132.

DA SILVA, C. C. **A percepção ambiental de alunos dos anos finais do ensino fundamental do município de Lucena / Paraíba**. 2012. 60f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal da Paraíba, 2012

DE ARAUJO, I. T. **Disposição a pagar pela recuperação/ preservação da caatinga no Município de Mossoró – RN**. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade). Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2013.

DE SOUZA, R. **Avaliação contingente dos bens e serviços ambientais do parque tia Nair, na cidade de Cuiabá–MT**. 2017. 46f. Trabalho de conclusão de curso (Gestão Ambiental) – Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso. 2017

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2001. 551p.

DORIGO, T. A., LAMANO-FERREIRA, A. P. N. Contribuição da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parque no Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 4, n. 3, 2015, p. 31-45.

FAGGIONATO, R.S. **Percepção Ambiental**. 2004. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br>. Acesso em: 20/08/2018.

GARABINI, E. A. **Parques Urbanos aqui, ali, acolá**. 2004. 195f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Campo Grande, 2004.

GOMES, M. A. S. Parques Urbanos, Políticas Públicas e Sustentabilidade – **Revista Mercator**, v.13, n. 2, p.79-90, maio/ago. 2014.

GOMES, V. DA SILVA. **Educação a distância: gestão e evasão na UFPB.** (2017). F.91. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba. (2017).

GONÇALVES, T. P.; SANTOS JUNIOR, A. R. **Percepção acerca das atividades de Educação Ambiental.** Goiânia, Editora do Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2012, p. 5.

HANSMANN, R.; HUG, S. R.; ZANNIN, P. H. T. Influence of urban shapes on environmental noise: A Case study in forests and parks. **Urban Forestry & Urban Greening** 6, 213-225, 2007.

HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba- PR. **Floresta e Ambiente.** Jan/dez, Vol. 8, n.1, pag. 76-83, 2001.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Cidades (censo 2000). Disponível em: Acesso em: 30 nov. 2018.

KLIASS, R. G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 208.

LOEBLEIN, F.; TEIXEIRA, M. D. DE J. Valoração contingente do parque Tia Nair (Brasil): comparação das técnicas Opne-Ended e Bidding Games, **Universidade de Brasília e Universidade Federal de Mato Grosso**, n.57, p.429-454, 2018.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A Influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana – **Revista Brasileira de Geografia Médica – HYGEIA**, 10 (18), jun. 2014, p. 264-272.

MACEDO, R. L. G.. **Percepção e Conscientização Ambiental.** Lavras/MG: Editora UFLA/FAEPE, 2000.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 208.

MACHADO, Á: **Ecoturismo:** um produto viável. A experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005 p. 232.

MARCZWISKI, M. (2006). **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso.** 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) — Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Parques e Áreas Verdes**, 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em: 26/10/2018.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Makenzie, 2003.

OLIVEIRA, L. A. de; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído, Porto Alegre**, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007.

PEREIRA, D. A. **Valores e sentidos atribuídos à paisagem ambiental urbana no parque ecológico olhos d'água, em Brasília / DF**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília. 2013.

PEREIRA, L. F.; SIMONETTI, S. R. **A percepção ambiental de frequentadores do parque ponte dos bilhares em Manaus / AM**, (Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul). Universidade de Caxias do Sul- UCS, 2012.

PEREHOUSKEI, N. A.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas Verdes e Saúde: paradigmas e experiências. **Diálogos & Saberes**, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 55-77, 2012.

PINHEIRO, E. S. **Percepção Ambiental e a Atividade Turística no Parque Estadual do Guartelá – Tibagi, PR**. 2005. 146f. Dissertação. (Mestrado em Geografia). Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 2004.

PIRES, L. I. E. Parque Urbano. **Revista Paisagem Ambiental – ensaios**, n. 23, 2007, p. 20 – 33.

**Prefeitura Municipal de Cuiabá**. Serviços Urbanos, 2017. Disponível em <http://www.cuiaba.mt.gov.br/>. Acesso em 12/10/2018.

**Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**. Brasília: MMA – Ministério do Meio Ambiente, 2005

REGIS, M. DE M. **Percepção Ambiental e uso de Parques Urbanos por Frequentadores do Parque Jardim da Conquista, São Paulo / S.P**. 2016. 113f. Dissertação. (Mestrado em Administração). São Paulo, Universidade Nove de Julho – UNINOVE. 2016.

SANTOS, T. H. P. **A percepção ambiental dos moradores do entorno do parque estadual do Utinga (PEUT) Estudo de caso: A ocupação da área rua Moça Bonita – Guanabara Ananindeua – Pará**. 2010. 113f. Dissertação (Mestre em Ciências Ambientais) – Universidade de Taubaté, UNITAU, Taubaté/ SP.

SILVA, T. S. D.; CÂNDIDO, D. A.; FREIRE, E. M. X. Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno. **Revista Sociedade & Natureza**, v. 21, n. 2, 2009, p. 23-37.

SILVA, L. J. M. 2003. **Parques urbanos: a natureza na cidade - Uma análise da percepção dos atores urbanos**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. 114p.

SOUZA, T. J.; AMORIM, M. C. C.; SILVA NETO J. A. Percepção dos frequentadores de área de preservação permanente em Petrolina-PE quanto ao meio e a degradação ambiental. **Revista Seminário de Visu**, 2(3), 2012, p. 317-325.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da Percepção. Atitudes e Valores do Meio, 1980**. DIFEL, Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL.

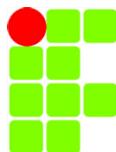
VIANA, A. L.; LOPES, M. C.; LINS NETO, N. F. D. A.; KUDO, S. A.; GUIMARÃES, D. F da SILVA; MARI, M. L. G. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, V.13, n. 5, dez. 2014, p. 4044-4062.

VILANOVA, S. R. F.; GUARIM, V. L. M. S. Fragmentos de habitat em Cuiabá – MT. **Livro – Parques Urbanos de Cuiabá, Mato Grosso/Mãe Bonifacia e Massairo Okamura** / Vera Lúcia M. S. Guarim, Silvia R. F. Vilanova. Cuiabá, MT: Entrelinhas: Ed UFMT, 2008.

XAVIER, C. L.; NISHIJIMA, T. Percepção ambiental junto aos moradores do entorno do arroio Tabuão no bairro Esperança em Panambi / RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v.1, n.1, 2010, p.47-58.

ZARDIN, M. C; DE OLIVEIRA, J. D; ARTHUSO, J. P; BIONDI, D. **Perfil e percepção dos frequentadores do Parque Municipal São Lourenço de Curitiba- PR**, v.12, n. 3, p. 37-50, 2017.

## 8. APÊNDICE



### Questionários aos frequentadores do Parque das Águas

1) Gênero

( ) Feminino            ( ) Masculino

2) Idade (em anos)? \_\_\_\_\_ ( ) Não respondeu

3) Escolaridade?

- ( ) Sem instrução formal
- ( ) Ensino fundamental incompleto
- ( ) Ensino fundamental completo
- ( ) Ensino médio incompleto
- ( ) Ensino médio completo
- ( ) Ensino superior incompleto
- ( ) Ensino superior completo
- ( ) Pós-graduação
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- ( ) Não desejo responder

4) Cidade e estado em que reside?

5) Bairro que reside? \_\_\_\_\_

6) Ocupação Principal?

- ( ) Setor privado
- ( ) Setor público
- ( ) Aposentado (a) / pensionista
- ( ) Outros \_\_\_\_\_
- ( ) Não desejo responder

7) Faixa de renda mensal pessoal (R\$)

- Não tem renda mensal
- Até 1 salário mínimo – R\$ 954,00
- Entre 1 e 2 s.m (R\$ 954,00 à R\$ 1.908,00)
- Entre 2 e 3 s.m (R\$ 1.908,00 à R\$ 2.862,00)
- Entre 3 e 4 s.m (R\$ 2.862,00 à R\$ 3.816,00)
- Entre 4 e 5 s.m (R\$ 3.816,00 à R\$ 4.770,00)
- Entre 5 e 6 s.m.(R\$ 4.770,00 à R\$ 5.724,00)
- Entre 6 e 7 s.m (R\$ 5.724,00 à R\$ 6.678,00)
- Entre 7 e 8 s.m. (R\$ 6.678,00 à R\$ 7.632,00)
- Entre 8 e 9 s.m. (R\$ 7.632,00 à R\$ 8.586,00)
- Entre 9 e 10 s.m.(R\$ 8.586,00 à R\$ 9.540,00)
- Acima de 10 s.m.(R\$ 9.540,00 à R\$ 10.494,00)
- Não desejo responder

8) Quantas vezes vai ao Parque das Águas?

- Semanal. Quantos dias? \_\_\_\_\_
- Mensal. Quantos dias? \_\_\_\_\_
- Esporadicamente. Quantas vezes? \_\_\_\_\_
- Não desejo responder

9) Qual o motivo da visita. (múltipla escolha)?

- Práticas de esportes
- Passeio / Recreação
- Conhecer / Curiosidade
- Estar em contato com a natureza
- Clima mais agradável
- Não desejo responder

10) Considera o Parque acessível?

- Sim  Não

11) O que sente quando está no Parque (múltipla escolha)?

- Satisfação

- Tranquilidade
- Paz
- Medo
- Mais perto da natureza
- Não desejo responder

12) O que mais lhe atrai no Parque (múltipla escolha)?

- Atração turística do Parque
- Pista de caminhada
- Academia
- Espaço gastronômico
- Área Verde
- Clima mais agradável
- Não desejo responder

13) Avalia que suas atitudes podem causar algum dano ao Parque das Águas que poderia ser evitado?

- Sim    Não

14) O Parque das Águas trouxe benefícios aos frequentadores e moradores ao entorno?

- Sim
- Não
- Não desejo responder

15) Participou de eventos ou programas relacionados ao meio ambiente nos últimos anos (múltipla escolha)?

- Palestras sobre o meio ambiente
- Plantio de árvores
- Uso sustentável
- Reciclagem
- Não desejo responder

16) Qual sua percepção ambiental relacionada à área onde o Parque das

Águas foi construído (múltipla escolha)?

- Diminuição da área verde
- Diminuição da presença de animais
- Trouxe benefício e lazer para população
- Trouxe a população para mais perto da área verde
- Não desejo responder

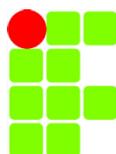
17) Durante sua visita foi percebido algum aspecto negativo no Parque (múltipla escolha)?

- Falta de segurança
- Falta de sinalização
- Falta de coletores de lixo
- Falta de banheiros e bebedouros
- Falta de bancos de praça
- Árvores
- Nada / Não desejo responder

18) Recomendaria o Parque das Águas para outras pessoas (múltipla escolha)?

- Sim. Bom lugar para trazer a família e amigos
- Sim. Ótimo lugar para atividades físicas
- Sim. Melhor lugar para estar perto da natureza
- Não. Falta de infraestrutura
- Não. Muito longe e difícil acesso
- Não. Não traz a tranquilidade de um parque
- Não desejo responder

### **Questionários aos moradores do bairro Paiaguás**



1) Gênero

- Feminino       Masculino

2) Idade (em anos)? \_\_\_\_\_ ( ) Não respondeu

3) Escolaridade?

- ( ) Sem instrução formal
- ( ) Ensino fundamental incompleto
- ( ) Ensino fundamental completo
- ( ) Ensino médio incompleto
- ( ) Ensino médio completo
- ( ) Ensino superior incompleto
- ( ) Ensino superior completo
- ( ) Pós-graduação
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- ( ) Não desejo responder

4) Há Quanto tempo reside no bairro Paiaguás? \_\_\_\_\_

5) Ocupação Principal?

- ( ) Setor privado
- ( ) Setor público
- ( ) Aposentado (a) / pensionista
- ( ) Outros \_\_\_\_\_
- ( ) Não desejo responder

6) Faixa de renda mensal R\$?

- ( ) Não tem renda mensal
- ( ) Até 1 salário mínimo – R\$ 954,00
- ( ) Entre 1 e 2 s.m (R\$ 954,00 à R\$ 1.908,00)
- ( ) Entre 2 e 3 s.m (R\$ 1.908,00 à R\$ 2.862,00)
- ( ) Entre 3 e 4 s.m (R\$ 2.862,00 à R\$ 3.816,00)
- ( ) Entre 4 e 5 s.m (R\$ 3.816,00 à R\$ 4.770,00)
- ( ) Entre 5 e 6 s.m.(R\$ 4.770,00 à R\$ 5.724,00)
- ( ) Entre 6 e 7 s.m (R\$ 5.724,00 à R\$ 6.678,00)
- ( ) Entre 7 e 8 s.m. (R\$ 6.678,00 à R\$ 7.632,00)
- ( ) Entre 8 e 9 s.m. (R\$ 7.632,00 à R\$ 8.586,00)
- ( ) Entre 9 e 10 s.m.(R\$ 8.586,00 à R\$ 9.540,00)

Acima de 10 s.m.(R\$ 9.540,00 à R\$ 10.494,00)

Não desejo responder

7) O que você acha de morar próximo ao Parque?

Ótimo  Bom  Indiferente  Ruim  Não desejo responder

8) Visita o Parque?

Sim  Não

9) **Sim.** Quantas vezes vai ao Parque das Águas?

Semanal. Quantos dias? \_\_\_\_\_

Mensal. Quantos dias? \_\_\_\_\_

Esporadicamente. Quantas vezes? \_\_\_\_\_

Não desejo responder

10) **Sim.** Qual o motivo da visita (múltipla escolha)?

Práticas de esportes

Passeio / Recreação

Conhecer / Curiosidade

Estar em contato com a natureza

Clima mais agradável

Não desejo responder

11) Durante sua visita foi percebido algum aspecto negativo no Parque (múltipla escolha)?

Falta de segurança

Falta de sinalização

Falta de coletores de lixo

Falta de banheiros e bebedouros

Falta de bancos de praça

Não desejo responder

12) Qual o maior benefício que o Parque propicia para a qualidade de vida dos moradores local?

- Lazer em função da proximidade
- Nenhum benefício pela proximidade
- Outros: \_\_\_\_\_
- Não desejo responder

13) Como você avalia esse benefício?

- Ótimo  Bom  Indiferente  Ruim  Não desejo responder

14) Se o Parque não existisse você acha que seu bairro seria?

- Melhor  Igual  Pior  Indiferente  Não desejo responder

15) Qual sua percepção ambiental relacionada à área onde o Parque das Águas foi construído (múltipla escolha)?

- Diminuição da área verde
- Diminuição da presença de animais
- Trouxe benefício e lazer para população
- Trouxe a população para mais perto da área verde
- Não desejo responder